

O Inverno Brasileiro

"É o homem previamente esvaziado de sua própria história, sem entranhas de passado e, por isso mesmo, dócil a todas as disciplinas chamadas "internacionais" (...) só tem apetites, pensa que só tem direitos e não acha que tem obrigações: é um homem sem obrigações de nobreza."

O Homem-Massa, segundo José Ortega Y Gasset

Usualmente, os estudantes escolhem o mês de outubro para a semana do saco cheio, para dar um tempo. Este ano, não só os estudantes mas também toda sorte de gente escolheu junho para dar o seu grito de basta. Todos foram para a rua protestar contra *'tudo isso que está aí'*. Nossos leitores sabem que motivos não faltam para tanta indignação. Afinal, a conta dos 10 anos de PT está chegando, e garanto que não vai ser baratinha não. **Mas o que exatamente está em curso? Esse movimento nas ruas é algo positivo ou negativo? Quais as implicações políticas do despertar do 'gigante'? E a economia? Qual a visibilidade para os investimentos?**

Não se trata de uma carta mensal trivial e muito menos fácil. Quisera eu ter as certezas que as massas (reais e das redes sociais) demonstram com tanta propriedade, após descobrirem o que afinal era essa tal de PEC 37. **O que me move, neste texto, é um certo assombro com o nosso tempo e mais dúvidas do que certezas em relação ao nosso futuro.** De qualquer forma, pode-se inferir do processo em curso:

- As redes sociais, a exemplo do que já ocorre em outros países, agilizam e potencializam esse movimento que os especialistas chamam de *swarming* (comportamento migratório de manada). **A democracia tradicional representativa, onde o eleitor esperava pacientemente quatro anos por um recall (reelege ou não) do seu candidato parece obsoleta no mundo em rede, onde as demandas são instantâneas.** A geração predominante (Y) é mimada e deseja tudo para ontem. O grande risco é a volta dos governos populistas, agradando a qualquer custo o seu eleitor.

- **O filósofo Raymond Aron definiu os protestos de Paris em 68 como um 'psicodrama coletivo'.** Pela variedade difusa de demandas (algumas contraditórias entre si) e pela falta de lideranças, o movimento tem componentes de um certo desconforto existencial de uma geração, onde a crença em Deus (presente nas gerações passadas) foi substituída pela crença no estado babá. **Quando o provedor não atende suas expectativas, a revolta e a angústia tomam conta do indivíduo.** Eles diagnosticam corretamente o problema (o estado é corrupto e ineficiente), mas pedem, como solução, justamente *'mais estado'*. **De positivo pode-se ressaltar que o brasileiro se descobre como um 'pagador de impostos'.**

- **Falta de conexão entre causa e efeito.** Não é de se espantar saber que quem está nas ruas agora foi justamente quem elegeu PT & aliados nos últimos 10 anos? A massa se comporta como se os marcianos tivessem instalado o PT na direção do país, contra a nossa vontade.

- **A resposta do governo nos levará mais e mais para a esquerda.** Afinal, quando se pede para um pagodeiro tocar uma música, ele responderá tocando mais um pagode. Assim é com a Dilma, não importa o problema. Ela responderá sempre da mesma forma. Aliás, é bom frisar que gosto muito da Dilma e do Mantega, quando estão dormindo. Os dois acordados, e sendo pressionados pela turba, só responderão com **mais e mais gastos públicos, já em curso com o passe livre para os estudantes, a suspensão de reajustes nas concessionárias elétricas e de rodovias e um não solicitado plebiscito de custo estimado em R\$ 500 milhões.**



- **Muito da 'resposta' do governo e do congresso é apenas cortina de fumaça, e sabemos que educação e saúde não irão melhorar com esse nível de competência presente no governo, vide o atraso presente em praticamente todas as obras do PAC.** No curto prazo, as ruas devem se acalmar (os protestos já reúnem menos e menos pessoas), porém no médio prazo (Copa de 2014?), essa multidão poderá voltar para as ruas, ensandecida e não mais disposta a dar um crédito de confiança para as autoridades. **O resultado pode ser catastrófico.**

É claro que **não desejamos fazer a defesa das autoridades no poder, apenas questionamos se esse método das ruas é o mais eficaz.** Acreditamos na legalidade e nas regras do jogo. O mais importante agora é termos certeza que o jogo eleitoral é limpo (porque não uma auditoria nas urnas eletrônicas?) e lutarmos por uma mudança dos rumos do país nas urnas e dentro das regras democráticas. **A baderna nas ruas só interessa aos que não tem nenhum apreço pela democracia, que fique claro.** E imaginar que colocar centenas de milhares nas ruas sem qualquer tipo de baderna é ingenuidade.

Para adicionar insulto à injúria, o ataque de nervos brasileiro ocorre bem no momento em que o banco central americano, o FED, anuncia que considera o início da redução do programa de compra de títulos (algo como USD 85 bilhões por mês) para o final de 2013 e se estendendo até meados de 2014. **Embora isso não signifique aumento das taxas de juros (que viriam em um momento posterior), o mercado global se assustou e o impacto nos ativos financeiros foi generalizado.** Títulos de renda fixa, ações, ouro e moedas tiveram oscilações negativas significativas. O resumo é que **desde 2008 o Brasil teve 5 anos para arrumar a casa, fazer as reformas e pavimentar o caminho de crescimento sustentável. Mas qual foi a opção de Dilma? Tal qual a cigarra preguiçosa da fábula, ela optou por mais e mais gastos e estímulo ao endividamento e ao consumismo exagerado da nova classe C. Pois bem, o inverno está chegando e a cigarra não se preparou.**

Na renda fixa a nossa visão mudou um pouco. Após um tempo de tutela, **o Banco Central parece que ganhou da Dilma liberdade para agir.** Afinal, ela viu que aumento dos preços pode tirar voto. **Esperamos um banco central um pouco mais ativo e imaginamos, no final do ciclo de aumento dos juros, uma taxa SELIC na casa de 10% ao ano.** No atual nível de preços dos títulos pré-fixados, não vemos um prêmio razoável para estas posições, bem como no mercado de papéis de curto prazo indexados à inflação. **O melhor é ficar pós-fixado e aproveitar a elevação das taxas.** No mercado internacional os preços dos títulos de renda fixa, após a correção, estão atrativos. Teremos um longo chão até o aumento de juros nos EUA.

Temos alertado nossos amigos e clientes a se manter longe da bolsa. A recente onda de populismo de Alckmin e Beto Richa, impedindo os reajustes dos pedágios e de energia (Copel), mostra que não existe setor seguro num país com governo socialista e oposição medrosa, que tenta agradar às ruas de qualquer maneira. **E um ambiente de aumento de juros e estagflação não é propício para aventuras com as ações brasileiras.**

O dólar teve um mês nervoso, chegando a bater em R\$ 2,28 e fechando o mês na casa dos R\$ 2,22. Aqui há dois fatores remando na mesma direção (desvalorização do real): a tendência do dólar se valorizar frente a todas as moedas (crescimento nos EUA) somada aos nossos problemas intrínsecos. **Mesmo com toda a munição do governo, a tendência do real é de uma lenta, porém constante, desvalorização.**

O momento é de calma, liquidez, pouco risco e comedimento nos gastos. O futuro nunca esteve tão incerto.